

CONCLUSÕES DO ENCONTRO DE AECT ESPANHA - PORTUGAL (ORG: EURORREGIÃO GALIZA-NORTE DE PORTUGAL) “DECLARAÇÃO DE VIGO”

Os participantes congratulam-se pela realização do I ENCONTRO DE AECT ESPANHA – PORTUGAL, organizado pelo Agrupamento Europeu de Cooperação Territorial Galiza – Norte de Portugal (GNP, AECT), que permitiu reunir os AECT hispano-portugueses, União Europeia e outras entidades da cooperação transfronteiriça, para poder debater e trabalhar de forma conjunta questões transversais a estas Instituições.

Esta iniciativa permitiu dar voz a um espaço comum, que inclui fortes laços de convivência e relações humanas, e demonstrar a vontade de cooperação entre estes territórios. **As regiões de fronteira de Portugal e Espanha têm muitos pontos em comum**, daí a importância de reforçar e dinamizar a cooperação. Ao longo destes dois dias constatou-se a variedade de atuações que podem ser desenvolvidas para confrontar os desafios comuns.

A figura dos AECT foi criada pela UE com o objetivo de oferecer um enquadramento jurídico comunitário que facilitasse a coesão territorial através da cooperação entre autoridades nacionais, locais e regionais. Devemos ser, cada vez mais, **entidades europeias de cooperação transfronteiriça de referência**, que apoiam o desenvolvimento de projetos cofinanciados pela União Europeia, bem como outras ações promovidas pelas autoridades nacionais, regionais e locais no domínio transfronteiriço.

A UE deve potenciar a participação dos AECT nos diferentes programas comunitários, programas de cooperação territorial, mas também em todos os outros programas que possam ter um impacto relevante nos seus territórios. Igualmente, devem poder participar nos programas nacionais que se desenvolvam nos países participantes. Em concreto, a sua

elegibilidade nos programas comunitários e nacionais deverá ser devidamente incorporada no próximo período de programação.

No momento em que se inicia uma nova etapa de financiamento comunitário, os AECT participantes constataam a necessidade de contar com **a colaboração de todas as instituições** (europeias, nacionais, regionais e locais), para assegurar a continuidade do seu trabalho. A manutenção dos fundos europeus destinados à cooperação territorial e transfronteiriça, bem como o acesso a outros fundos será essencial para prosseguir o trabalho em prol de uma maior integração territorial na UE.

Entendem também ser necessário **atender a todas as oportunidades** que os diferentes fundos europeus oferecerão, concretizando uma maior diversidade de projetos a desenvolver. Para isso é fundamental o apoio institucional dos governos nacionais e regionais.

Constatou-se ser necessária maior proatividade e inovação na hora de fazer uso das múltiplas opções de financiamento que oferece a UE, para melhorar e desenvolver estes territórios.

Apesar do desaparecimento das fronteiras físicas na UE, existem ainda muitas **barreiras (principalmente, mas não exclusivamente burocráticas)** que dificultam a vida dos cidadãos dos territórios transfronteiriços. **Os AECT são a melhor ferramenta para abordar a sua eliminação**, servindo como ponte entre as diferentes administrações e impulsionando projetos e iniciativas que contribuam para criar um verdadeiro território comum, de um e de outro lado da fronteira.

Os AECT devem também contribuir com o seu dinamismo e trabalho para fazer **chegar a voz das comunidades transfronteiriças até aos centros de decisão nacionais e comunitários**, mostrando a realidade destes territórios, problemas e necessidades, bem como as suas potencialidades, usando a sua experiência para levar à prática a ideia de **“fazer a Europa”**.